

PERCEVEJO-MARROM

Os percevejos são as pragas mais agressivas da cultura da soja, causando muitos prejuízos às lavouras. Dentre as várias espécies existentes, o percevejo-marrom (*Euschistus heros*) é considerado o principal percevejo da soja, devido ao seu alto potencial de dano e ocorrência, estando presente em praticamente todas as regiões agrícolas do país. Trata-se de um inseto sugador e, como tal, suga a seiva dos ramos, das hastes e, principalmente, das vagens, causando má formação dos grãos, e, conseqüentemente, grande perda de produtividade. O seu controle é fundamental para que os produtores não sofram sérios impactos financeiros, que os quais, em muitos casos, acabam se estendendo para a economia do país.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O percevejo-marrom é originário da América do Sul e, possivelmente, de algumas localidades da América Central. No Brasil, o primeiro registro da ocorrência dessa espécie foi em um cultivo de soja no Estado de São Paulo. Relativamente raro na década de 1970, atualmente esse percevejo é considerado uma das principais pragas da soja no Brasil. O percevejo-marrom é encontrado em diversas regiões do país, atacando tanto as lavouras localizadas nas regiões mais quentes, do norte do Paraná ao Maranhão, quanto as localizadas em áreas onde sua ocorrência era rara, tal como no Estado do Rio Grande do Sul, onde atualmente já se manifesta e causa danos.

CARACTERÍSTICAS

O adulto mede 13 mm, tem cor marrom-escura e apresenta dois prolongamentos laterais, em forma de espinhos, na região do tórax. Exibe uma mancha branca em forma de meia-lua acima da parte membranosa das asas. No verão, geralmente, os insetos apresentam espinhos mais longos e mais escuros, comparados aos adultos coletados no inverno, que são de cor marrom-avermelhada e apresentam espinhos mais arredondados.

CICLO REPRODUTIVO

Os percevejos são insetos ovíparos. Seus ovos são depositados principalmente nas folhas ou nas vagens da soja, em pequenas massas de cor amarela, normalmente com 5-8 ovos por massa. Depois de passar por vários estádios de desenvolvimento, o percevejo atinge a fase adulta. Muitos fatores podem interferir na duração do ciclo biológico desses insetos, porém, a

duração média de ovo a adulto é de cerca de 28 dias e a longevidade média do adulto é de 116 dias. Tanto as formas adultas quanto as ninfas causam danos às lavouras.

DANOS

Na fase inicial de cultivo, o ataque do percevejo pode levar ao abortamento de vagens e implicar no retardamento da maturação dos grãos. Já, quando o ataque acontece no período mais recorrente, durante a formação e desenvolvimento das vagens, o peso e tamanho das vagens e dos grãos ficam reduzidos. Os grãos também ficam enrugados e chochos, apresentando, muitas vezes, uma coloração arroxeadada a enegrecida.

Dessa forma, em lavouras destinadas à obtenção de sementes, estas acabam se tornando inviáveis, devido ao seu baixo vigor. Também pode haver danos na qualidade, que são invisíveis ao produtor, como alterações nos teores de proteína e de óleo nos grãos. Assim, o produtor poderá ter grande prejuízo, seja pela queda na produtividade, seja pela perda de qualidade dos grãos, impactando diretamente na sua rentabilidade.

CONTROLE E MANEJO

É fundamental seguirmos programas de Manejo Integrado do percevejo. Dentro dessas práticas, o controle químico, por meio da pulverização de inseticidas, se destaca como o método mais efetivo.

Para que o controle seja feito no momento correto, o produtor deve fazer o monitoramento periódico das áreas. Em áreas destinadas à comercialização da soja como grão (alimentação animal, processamento industrial), o nível de controle adotado é de 2 percevejos/metro linear; já em áreas destinadas à produção de sementes, o controle deve ser realizado sempre que houver a presença de 1 percevejo/metro linear.

Para o manejo seguro e correto dessa praga, é essencial que o agricultor utilize boas práticas de segurança e utilize corretamente os defensivos agrícolas. Produtos especiais requerem cuidados especiais.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A diminuição da receita decorrente do ataque do percevejo-marrom pode passar de 30% se não

forem tomadas as devidas medidas de controle. No entanto, é certo que os prejuízos econômicos não ficam restritos ao produtor. A queda na produção de soja, assim como na de outras culturas, pode impactar também no bolso da população, já que os alimentos são o principal componente da cesta básica do cidadão brasileiro.

Isso quer dizer que, aumentar o preço dos insumos alimentícios, significa, na prática, penalizar os cidadãos de menor poder aquisitivo, pois boa parte da renda é comprometida com itens básicos para sobrevivência, sem margem de corte de itens supérfluos do orçamento familiar.

É por essa razão que a produção agrícola moderna, com a adoção de insumos próprios para se obter melhor produtividade, traz benefícios ambientais reais pela redução na exploração de terras aráveis e de outros recursos naturais utilizados, bem como benefícios sociais para a distribuição de alimentos a preços justos.

Fonte: Sindiveg